

**HAICAIS INÉDITOS**  
**Pedro Geraldo Escosteguy**

Seleção e apresentação  
**Martha Goya**  
ALPGE

Na história da poesia no Sul do Brasil, há nomes que, apesar da importância da sua produção poética, caem no esquecimento em virtude da pouca circulação dos seus trabalhos. Os poetas dos anos 50 dificilmente são lembrados. Entre eles, está Escosteguy, que participou do Grupo Quixote e cuja obra permanece quase inédita.

Escosteguy nasce em 1916 em Santana do Livramento, RS. No início dos anos 30, passa a residir em Porto Alegre e cursa Medicina, concluindo a faculdade em 1938. Publica seus dois primeiros livros em 1951: *Entre imagens e canções* e *Adágio*. Filia-se ao Grupo Quixote em 1952. Publica em 1955: *Canto à beira do tempo*, em 1956: *Poesia Quixote* e em 1958: *A palavra e o dançarino*. No início dos anos 60, transfere-se para o Rio de Janeiro, onde integra o movimento Nova Objetividade, dedicando-se às artes visuais e participando em mais de dez salões de Arte Moderna e em duas Bienais de São Paulo. Retorna a Porto Alegre nos anos 80, onde falece em 1989.

A poesia de Escosteguy, na forma de haicais, já aparece no final dos anos 50 e é retomada, a partir de 1970, após o desenvolvimento das suas experiências em artes visuais. Ao reexercer a forma fundamentalmente alusiva do haikai, o poeta busca a participação do leitor, com o acréscimo de suas próprias associações. É este o traço ao mesmo tempo original e atual da sua poesia.

## FLAGRANTE

Sob fundo azul  
uns tufos de lã em arrufo  
com o vento sul.

## SAUDADE

Sonho, mágoa ou tédio  
evoca, esmaga, sufoca,  
sem dó nem remédio.

\* \* \*

Semente rara é  
o corpo: quando morto  
planta-se até.

\* \* \*

Se permitires  
posso pensar que é nosso  
o arco-íris.

## CARTAZ

Parece que a vida,  
de tonta, sequer se amedronta  
na paz proibida.

\* \* \*

É quase um som  
a suave nuance  
do tom.

\* \* \*

Soprando a flauta  
de Pã – paira sobre o amanhã  
o austronata.

\* \* \*

Estranha  
atinge a meta e tece  
tênue armadilha – a aranha.

VI

Turvou-se a pupila  
ao gesto: o protesto  
cintila.

X

De renda em renda  
a rendeira  
virou lenda.

XI

A lua agora  
vive na casa  
onde se mora.

#### XIV

Num instante  
a lua enlouquece a rua:  
mágica visitante.

#### XVII

Imagem peregrina  
nos olhos  
retumba a neblina.

#### XXV

Perfeita infância  
o brejo, o grilo, o realejo,  
a distância.

#### XVIII

Noturno campo  
ilumina a retina:  
um pirilampo.

Fonte: Acervo Literário Pedro Geraldo Escosteguy.